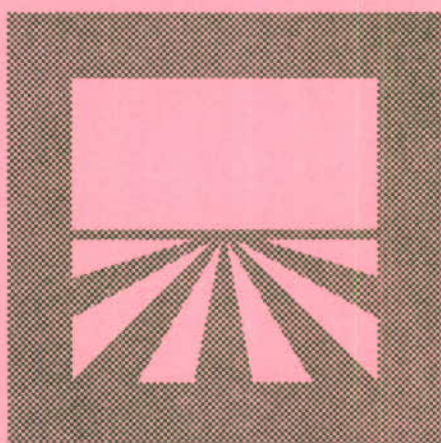


**MERCADOS AGRICOLAS**



## 1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

### - Algodão

O preço do algodão no mercado externo permanece bastante estável. Em novembro, o contrato "2" de Nova York elevou-se entre o 19 e o último pregão do mês de 1,20 cents/lb. Mesmo com essa elevação, auxiliado pelo reajuste do dólar, as exportações de nosso produto continuaram muito difíceis. Em conseqüência, aumentou a pressão por maiores subsídios e as vendas continuam processadas em doses homeopáticas.

Com relação a safra em curso, as precipitações de novembro foram bem melhores que as do mês precedente, e, salvo uma ou outra pancada excessivamente forte, pode-se afirmar que as chuvas foram bastante benéficas. Entretanto, o desfavorável comportamento do tempo em outubro andou prejudicando muitos plantios, inclusive exigindo replantas em muitos deles, e, portanto, o "stand" geral da cultura ainda não se mostra muito bom. As últimas informações relativas à distribuição de sementes, mostram uma redução de apenas 5% sobre igual data do ano anterior (413.996 e 434.585 sacas, respectivamente). Nesta fase da safra, habitualmente 97% ou mais do total de sementes já está distribuído, podendo-se admitir que não haverá mais grandes alterações. As variações na superfície de plantio ficarão, portanto, a cargo das replantas, que na atual safra parecem ter sido maiores que na anterior. Em suma, pode-se admitir uma redução de 10% no plantio deste ano, em cotejo com o do ano precedente.

No interior do Estado, o preço do algodão em caroço já não apresenta interesse, pois se refere a "últimações" de um ou outro negócio remanescente.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o mercado de algodão em pluma transcorreu tranqüilo durante o mês, com pequenas elevações de preços para os tipos médios e finos, na primeira dezena do mês, acompanhado de declínios menores para os tipos mais baixos. Após isso, o mercado permaneceu estável até os dois últimos pregões do período, quando se registraram novamente pequenas elevações de preços. Os algodões do Nordeste acusaram, de modo geral, certa depressão nas cotações.

Como conseqüência, o preço médio do algodão em rama, tipo 5, no disponível da Bolsa de Mercadorias de São Paulo elevou-se 0,6% em relação ao mês anterior, sendo cotado a Cr\$265,22/15kg.

### - Amendoim

Estima-se que a produção de oleaginosas na Índia, em 1977/78, oscile de 10,0 a 10,2 milhões de toneladas, contra 8,84 milhões em 1976/77, estando neste montante incluída a estimativa de produção de amendoim sem casca, que deverá atingir 4,2 milhões de toneladas, contra 3,68 milhões em 1976/77.

Os estoques iniciais de óleos da Índia, em 1º de outubro de 1977, apresentaram um aumento de 70-80 mil toneladas, quando comparados com os do ano anterior.

As exportações de amendoim em Gâmbia declinaram no período de janeiro-setembro de 1977, enquanto que as de óleo e farelo de amendoim permaneceram próximas às do ano anterior, e foram as seguintes, em mil toneladas, comparadas com o mesmo período de 1976; amendoim sem casca, 40,4 (50,9); óleo, 16,1 (17,1) e farelo, 25,8 (25,1).

A área de plantio de amendoim na Argentina em 1977/78 foi oficialmente estimada em 470 mil hectares, contra 370 mil em 1976/77.

A produção estadunidense de amendoim em 1977/78 foi oficialmente revista para 1.532 mil toneladas, comparada com 1.701 mil em 1976/77.

A cotação média de amendoim no mercado internacional, em novembro de 1977, foi de US\$480,00/t, contra US\$468,00/t no mês anterior; a do farelo de amendoim, de US\$204,00/t em novembro de 1977, contra US\$175,00/t em outubro p.p. e US\$203,00 em novembro de 1976, e a do óleo de amendoim, de US\$849,00/t, contra US\$794,00/t em outubro p.p. e US\$758,00/t em novembro do ano passado.

Segundo o 1º Levantamento de Previsão e Estimativas das Safras Agrícolas de 1977/78, realizado pelo IEA/CATI em setembro de 1977, a intenção de plantio de amendoim das águas em São Paulo apresenta um acréscimo de 12% em relação ao ano anterior.

A DIRA de Presidente Prudente deverá responder por 28,7% da área prevista para 1977/78, seguida pela de Ribeirão Preto, com 28,5%, Marília, com 16,2% e São José do Rio Preto, com 13,9%.

Entretanto, deve-se observar que a seca, predominante no mês de outubro e início de novembro, poderão afetar sensivelmente estas estimativas.

Na Região de Presidente Prudente o desenvolvimento vegetativo da cultura é satisfatório, devido a fatores climáticos favoráveis, estando as culturas, em geral, na fase de florescimento.

Na Região de Ribeirão Preto a área plantada foi sensivelmente prejudicada pela estiagem e não houve possibilidade de replantio, tanto pelo alto custo das sementes, quanto pela não disponibilidade das mesmas. Embora as lavouras tenham sido prejudicadas pela seca, o aspecto vegetativo atual é bom, encontrando-se, porém, "stand" falhados. Em Bebedouro e Taquaritinga os tratamentos culturais acham-se prejudicados pelas chuvas.

Na Região de Marília a cultura encontra-se em plena vegetação, observando-se, porém, algum ataque de lagartas e tripes.

Na de São José do Rio Preto a cultura se desenvolve bem, não

apresentando ataques significativos de pragas e doenças.

Os preços médios do amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de novembro, quando comparados aos de outubro, apresentaram-se em alta de 2,5% para o tipo catado, e de 4,0% para o tipo industrial.

O preço médio em novembro, neste mesmo mercado, para o farelo destinado à fabricação de rações, apresentou-se estável, quando comparado com o mês anterior.

A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas no decorrer de novembro foi de Cr\$133,20/sc. de 25kg em casca, 0,2% maior que a de outubro.

As exportações acumuladas de amendoim e derivados pelo Porto de Santos, no período janeiro-novembro de 1977, foram as seguintes, comparadas com o mesmo período do ano anterior: amendoim em casca, 17.321 toneladas (+7%); amendoim sem casca, 11.069 toneladas (+11%); óleo de amendoim, 34.126 toneladas (+47%), e farelo de amendoim, 25.467 (-34%).

· Estoque de Amendoim na CEAGESP  
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	30.031
Abr.	80.885	154.909	36.853
Mai.	39.906	158.708	20.575
Jun.	71.316	163.883	19.345
Jul.	107.476	253.845	26.225
Ago.	122.327	248.712	30.178
Set.	121.806	143.609	21.494
Out.	109.610	57.508	20.024
Nov.	84.790	28.648	7.635
Dez.	73.499	11.426	

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

## - Arroz

O 1º Levantamento das Safras Agrícolas de São Paulo, realizado em setembro, pelo IEA, referente à intenção de plantio dos agricultores para o ano agrícola 1977/78 mostra que a área paulista deverá se manter, figurando em 347.000 hectares. Esse resultado reflete o equilíbrio entre os acréscimos e decréscimos que provavelmente verificar-se-ão nas diversas regiões produtoras.

Assim, em São José do Rio Preto, apesar das condições climáticas serem razoáveis, não há muito interesse pela cultura, cuja área deverá se reduzir em 18,2% (80.200ha). Ribeirão Preto por sua vez, não obstante as dificuldades locais de clima, a superfície deverá se estender em 26,0% (72.900ha). Sorocaba, que vem figurando, igualmente, como importante região produtora, tem a área estimada em 47.700ha (+22,2%), devendo obter retornos consideráveis, em função do bom desenvolvimento das lavouras. O plantio está em fase final.

São Paulo e Vale do Paraíba são outras regiões que, apesar da área não tão significativa (4.200ha e 12,10ha), também chegam a aumentos estimados em 16,7% e 1,7%, respectivamente.

Em Presidente Prudente, apesar do recuo previsto de 41,3% (15.900ha), cerca de 70% da área já foi semeada, sendo que a germinação é boa e o aspecto vegetativo das plantas mais desenvolvidas, é bastante favorável.

Não obstante serem informações preliminares, o dado acima reflete bem as perspectivas quanto a cultura, as quais inicialmente apresentavam-se bem mais negativas. Apesar da estiagem de outubro p.p. e das precipitações deste mês terem afetado de certa forma as lavouras, ainda é um pouco cedo para se dimensionar a produção.

O comércio a nível do produtor vem se desenvolvendo gradativamente e o mercado tem se apresentado de estável a firme, conforme o local. Os negócios efetuados no decorrer de novembro alcançaram a cotação média de Cr\$186,00/sc. de 60kg, refletindo um acréscimo da ordem de 10,0% (quando comparado ao mês anterior).

A nível de atacado, na Capital, praticamente não ocorreram alterações. A comercialização manteve as características de pleno atendimento do mercado. Com relação aos preços de venda, refletindo a situação de entressafra e os aumentos na fonte de produção, estes vêm se apresentando em ascensão. O amarelão do Estado, além de figurar com a maior cotação, foi o tipo que obteve o acréscimo mais significativo (+16%). Os tipos agulhinha e amarelão dos Estados Centrais foram comercializados ao mesmo preço, o que representa elevações de cerca de 4,2% e 9,0% em relação às respectivas cotação do mês anterior. O amarelão do Rio Grande do Sul figurou com um aumento de 13,6%, enquanto o mesmo tipo oriundo de Santa Ca-

tarina obteve um acréscimo de 6,9%. Dos tipos de grãos médios, observaram-se variações de 8 a 11%. Quanto aos quebrados, somente o 1/2 arroz teve suas cotações alteradas, uma vez que se retraiu em 2,9%, talvez em função da menor demanda pelos compradores de outros estados; o 3/4 de arroz e a quirera mantiveram o mesmo nível do mês passado.

O comércio varejista, por sua vez, chegou a Cr\$7,02/kg, o que significa um acréscimo de 8,7% em relação a outubro p.p.

Em termos nacionais, a situação é bastante semelhante em todos os estados. A CFP confirma a liberação de parcela de seus estoques, a qual deverá chegar a 200 mil toneladas até dezembro do presente ano. Em Goiânia e Anápolis, estas vendas já estão sendo efetivadas, devendo atingir 30 mil toneladas. No Triângulo Mineiro, apesar de divulgada a comercialização, ainda não se dispõe de dados referentes ao volume a ser liberado. Há o pressuposto de que a CFP, por hora, não tem intenções de agir em outros estados.

Apesar de se cogitar da fixação do preço mínimo para o arroz de alguns estados do Nordeste até meados do mês, esta medida ainda não foi ratificada.

Estoque de Arroz na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762	4.168.703	28.841
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896	4.474.487	86.895
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199	6.885.588	182.637
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942	5.054.355	170.594
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522	...	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

No Rio Grande do Sul, o mercado vem se mantendo firme e assim se comportou no decorrer de todo o mês de novembro. É evidente que as variedades ou tipos superiores obtêm níveis de preços melhores; entretanto, ao que consta, o mercado vem reagindo. O que se tem observado, e segundo as informações, há uma certa retração de oferta das classes extra-longo e longo, elevando um pouco as cotações.

Há notícias de que a FEARROZ pretende instalar no Rio Grande do Sul um complexo industrial, com vistas, principalmente, ao óleo de arroz e arroz parboilizado, levando-se em conta as possibilidades do mercado interno e externo.

#### - Batata

Nos estados produtores - Paraná, Minas Gerais São Paulo - registrou-se intensificação na colheita, fazendo com que o fluxo de batata crescesse bastante nos grandes mercados consumidores, ocorrendo, assim, queda de preço.

Nas regiões produtoras de São Paulo os preços foram variáveis, tendo-se observado aumentos nas DIRAs de Campinas e Vale do Paraíba, enquanto que na de Sorocaba houve decréscimo de cotações. O preço médio recebido pelo produtor do Estado foi de Cr\$195,40/sc. de 60kg, sendo 1,3% menor que no mês anterior.

No mercado atacadista da cidade de São Paulo houve diminuição do preço para todos os tipos de batata. A "lisa especial" passou a ser cotada, em média, a Cr\$227,63/sc. de 60kg e a "comum especial" a Cr\$126,84/sc. 60kg, com tendência de baixa.

No mercado varejista de São Paulo, o preço médio de batata foi de Cr\$5,53/kg no mês de novembro, 2,2% maior que o vigente no mês anterior.

#### - Cana-de-açúcar, Açúcar e Alcool

A repentina reação, verificada nas cotações do açúcar no mercado internacional, teve como origem as volumosas compras realizadas pela China, nos últimos dias, e com perspectivas de realização de outras mais. Assim, o preço médio do açúcar branco, não refinado, CIF-Londres, apresentou preços médios de US\$186,65/toneladas nos três últimos dias de novembro, contra US\$169,89/tonelada obtido nos três primeiros dias do mesmo mês. As importações totais a serem realizadas pela China, nesta temporada, são estimadas em aproximadamente 1,2 milhão de toneladas das quais 300 mil serão oriundas da Austrália, 200 mil de Cuba, 250 mil das Filipinas e o restante de outros países exportadores.

Cuba poderá produzir aproximadamente 7,3 milhões de toneladas em 1977/78, contra 6,5 milhões obtidas na safra passada, observando-se

portanto, um acréscimo da ordem de 12,3%.

De acordo com estimativas feitas pela Associação das Indústrias de Açúcar da Índia, a produção de 1977/78 deverá ultrapassar a previsão oficial inicial de 5,2 milhões de toneladas.

Previsões realizadas pelo USDA, em novembro, estimaram a produção mundial ao redor de 90,7 milhões de toneladas; o consumo em 65,7 milhões de toneladas e, os estoques finais, ao redor de 27 milhões de toneladas.

No Brasil, a safra açucareira nos estados da Região Centro-Sul vem chegando ao seu final. A produção paulista de açúcar deverá ficar bastante acima de sua cota inicial (65 milhões de sacas), podendo situar-se entre 68 e 70 milhões de sacas, de acordo com estimativas preliminares. O Paraná talvez não atinja sua cota inicial de 5 milhões de sacas.

Quanto à produção alcooleira, poderá esta alcançar as metas propostas até o final da moagem.

Até o final de novembro, das 85 usinas que compõem a região, 35 já encerraram suas atividades na corrente safra.

Em algumas regiões, como Bauru, as soqueiras têm apresentado brotação desuniforme, devido à falta de chuvas, em setembro e outubro, enquanto que em outras áreas, a ocorrência de chuvas de granizo também provocou prejuízos à lavoura.

#### - Cebola

A principal região produtora de cebola de bulbos - responsável pela maior parte da produção atual - é Sorocaba, onde a cotação foi de Cr\$135,90/sc.40kg para o cebolicultor, o que representa uma queda de 2,1% em relação ao mês anterior. Nas DIRAs de Campinas e Ribeirão Preto, devido ao final da safra e com a escassez do produto houve elevação dos preços.

No mercado atacadista da Cidade de São Paulo, o preço médio da cebola "Pera do Estado" diminuiu 8,7% em relação ao de outubro, tendo a saca de 45kg sido vendida a Cr\$159,73.

A cebola baía periforme abastece, praticamente sozinha, o mercado, e isto deverá fazer com que o preço permaneça firme no mês vindouro, visto que há previsão de retardamento na safra de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com a entrada destes dois produtores no mercado, os preços, ou estabilizar-se-ão ou, no início do ano, terá leve ascensão.

No mercado varejista o preço de cebola aumentou em 10,3%, custando ao consumidor no mês de novembro Cr\$7,97/kg.



- Feijão

O 1º Levantamento de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, referente a intenção de plantio do feijão das águas, indica que a superfície a ser explorada com essa cultura deverá chegar a 257.200 hectares, correspondendo a um acréscimo de cerca de 63,3% em relação a idêntico período de 1976/77 (157.500ha).

A DIRA de Sorocaba, que estendeu a área em 56,6%, abrange 68,8% do total explorado com a cultura, permanecendo como a grande região produtora de São Paulo.

Apesar dessas informações se referirem ao mês de setembro, quando o plantio praticamente se iniciava, os resultados conhecidos neste mês estão inclinados a confirmar essa expansão, assim como uma produção bastante razoável, dado o excelente desempenho das lavouras.

Na Região de Sorocaba grande parcela da superfície já foi colhida ou está em fase de colheita, enfrentando atualmente sérias dificuldades com as chuvas locais. As precipitações verificadas têm prejudicado a operação, pondo em risco o produto, em função do elevado grau de

Estoque de Feijão na CEAGESP  
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	28.372
Abr.	121.912	14.388	29.797
Mai.	77.470	7.239	14.637
Jun.	82.250	9.529	6.339
Jul.	77.390	14.368	20.605 <sup>(1)</sup>
Ago.	127.991	10.415	20.776
Set.	134.338	6.332	20.456
Out.	125.088	6.238	20.882
Nov.	120.634	5.142	25.410
Dez.	120.083	22.625	...

<sup>(1)</sup> Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

umidade. Nesse sentido a CFP já tomou medidas a fim de adquirir a produção, inclusive fora dos padrões normais, procurando amparar os agricultores.

Refletindo todas essas circunstâncias, o preço médio obtido pelo produtor paulista, em novembro, figurou em Cr\$294,00/saco de 60kg, correspondendo a uma retração de 28% quando comparado ao mês anterior, que alcançou Cr\$408,40.

A nível de atacado o feijão carioca é o que tem apresentado as maiores retrações (-38,4%), em função da extensão em que é cultivado no estado. O rosinha, embora tenha grande aceitação, também se retraiu em 33%. O chumbinho foi outro tipo com cotação bastante decrescente (-30,4%). Apesar do decréscimo de 27%, o rajado foi um dos que obteve melhor preço. Entre os tipos de cores, o feijão roxinho foi o que obteve a mais alta cotação, com um decréscimo de apenas 7,5%. Os demais tipos foram comercializados com as seguintes variações nos preços: jalo, -17,1%; opaquinho, -21,8%; mulatinho e bico de ouro, -19,3% e -19,9%, respectivamente. O feijão preto, com pouca demanda, também se retraiu em 2,7%.

Todos esses fatores mencionados influenciaram, de maneira semelhante nas vendas do varejo, que ao preço de Cr\$12,10/kg, experimentou um decréscimo de 11,1%, quando comparadas aos Cr\$13,61/kg de outubro p.p.

No Estado do Paraná a produção prevista e as colheitas já e fetuadas têm afetado negativamente a comercialização, em função da baixa de preços observada, não apenas em função do volume, mas também da qualidade do produto. Nesse sentido a CFP, conforme medidas adotadas em São Paulo, já encaminhou instruções ao Banco do Brasil para aquisição do produto abaixo do padrão (significativa porcentagem de defeitos e mistura de classes). A COBAL, por sua vez, deverá agir no estado, adquirindo um volume ainda não divulgado.

Quanto a Minas Gerais, as notícias dizem respeito à colheita, a qual poderá ser iniciada no começo do ano que vem, caso as condições climáticas continuem favorecendo a cultura.

#### - Mandioca

Face à situação de entressafra agrícola, a quase totalidade das indústrias produtoras de mandioca está paralisada.

Os preços de matéria-prima e produtos não apresentam tendência de alteração, salvo para a fécula que, em vários meses, tem apresentado pequena, mas persistente, queda.

Na zona de produção industrial catarinense, constatou-se certo aumento na área de plantio no período que se encerra.

- Milho

Encontra-se praticamente terminado o plantio de milho no Estado de São Paulo. Com exceção da DIRA de Ribeirão Preto, onde, em decorrência da estiagem de outubro, houve necessidade de replantio, nenhum outro imprevisto foi constatado na fase de plantio que mereça registro.

Com relação à área plantada, todavia, os resultados do 19 Levantamento de Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, realizado em setembro e referente à intenção de plantio dos agricultores, indicam uma redução de 13,2% na área de milho para a safra 1977/78. Caso isso se confirme, a área desse cereal no Estado diminuiria

Estoque de Milho na CEAGESP  
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	115.134 <sup>(1)</sup>
Abr.	83.698	38.829	90.305
Mai.	156.392	93.282	205.651
Jun.	210.494	140.992	240.307
Jul.	250.449	180.754	103.654
Ago.	264.515	207.624	288.466
Set.	215.574	210.737	190.183
Out.	222.750	196.639	282.982
Nov.	189.890	185.147	198.254
Dez.	152.878	166.647	

<sup>(1)</sup> Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

de 1.134.000 ha para 983.700ha, o que representaria a menor área cultivada nos últimos cinco anos. As perspectivas de redução na área plantada com milho no Estado do Paraná também parecem se confirmar.

Tanto em São Paulo, como no Paraná, as causas da redução da área de milho são atribuídas às dificuldades na comercialização da safra passada bem como ao preço mínimo fixado para a safra 1977/78, considerado insuficiente pelos produtores.

O preço médio recebido pelos agricultores paulistas, em novembro, foi de Cr\$86,00/sc.60kg, o que corresponde a um aumento de 12,6% em relação ao preço vigente em outubro (Cr\$77,10) e uma redução de 5,3%, em termos reais, quando comparado com novembro de 1976.

No mercado atacadista constatou-se elevação de preços de todos os tipos de milho. Os preços médios no mercado atacadista da Cidade de São Paulo, em novembro, apresentava pequena elevação em todos os tipos, como se verifica pelo quadro a seguir.

Quanto à exportação, segundo dados fornecidos pela Sociedade Brasileira de Superintendência, até 4 de dezembro foram exportados 283,9 mil toneladas de milho pelo Porto de Santos e 1.018,5 mil toneladas por Paranaguá, totalizando, assim, 1.302,5 mil toneladas nos 11 primeiros meses de 1977, representando uma redução de cerca de 7%, em relação ao ano anterior.

Preço Médio do Milho no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, 1977

Tipo	Outubro	Novembro	Variação %
Amarelinho	95,00	97,31	+2,4
Amarelo	93,60	95,47	+2,0
Amarelão	91,60	93,60	+2,2

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Soja

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou suas projeções de oferta e demanda de soja para 1977/78, transcritas no quadro à página seguinte.

Projeções de Oferta e Demanda de Soja nos Estados  
Unidos, Ano Comercial 1976/77 e 1977/78<sup>(1)</sup>  
(milhões de toneladas)

Item	1976/77	1977/78
<b>Oferta</b>		
Estoque inicial	6,7	2,8
Produção	<u>34,4</u>	<u>45,8</u>
Total	41,1	48,6
<b>Demanda</b>		
Moagem	21,5	22,9
Exportação	15,3	16,7
Sementes, alimentação humana e perdas	<u>1,5</u>	<u>2,2</u>
Total	38,3	41,8
<b>Estoque final</b>	2,8	6,8

(<sup>1</sup>) Ano Comercial: 1º de setembro/31 de agosto, Levantamento realizado em novembro de 1977.

Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

A produção mundial de oleaginosas está estimada em 142,5 milhões de toneladas em 1977/78, acusando um acréscimo de 16,2% quando comparada com 1976/77, o que deverá concorrer para o significativo aumento nos estoques mundiais de 15,6 milhões de toneladas (+11,5%).

A maior parte dos aumentos esperados na produção de oleaginosas ocorreu, ou deverá ainda ocorrer, em países tradicionalmente importadores dessas matérias-primas, o que resultará numa menor demanda de importação.

Assim, espera-se declínios significativos na importação de soja em grão pela Rússia e México; de óleos e gorduras pela Rússia, Paquistão, Índia, Iugoslávia e outros países, e de farelos pelo México e outros. Todos esses declínios não deverão ser compensados pelas importações por parte da China.

Por outro lado, nos países exportadores a oferta exportável deverá apresentar considerável aumento, principalmente de soja e óleo de

algodão nos Estados Unidos e Argentina, óleo e farelo de soja no Brasil, óleo de palma na Malásia e outros países, óleo de côco nas Filipinas, girassol nos Estados Unidos e óleo de girassol em vários outros produtores.

A cotação média de soja em grão, no mercado internacional em novembro de 1977, foi de US\$236,00/tonelada contra US\$209,00 em outubro p.p. e US\$260,00 em novembro de 1976. A cotação média do farelo alcançou US\$201,00/tonelada contra US\$179,00 em outubro p.p. e US\$215,00 em novembro do ano passado. A do óleo foi de US\$455,00/tonelada em novembro de 1977, contra US\$410,00 em outubro p.p. e US\$479,00 no ano anterior.

A Comissão de Financiamento da Produção revisou a movimentação dos estoques de soja na safra brasileira de 1976/77, estimando em 395 mil toneladas o estoque final para março de 1978 como se depreende dos dados a seguir:

Estoque inicial, em 01/03/77	300.000t
Produção da safra 1976/77	12.095.000t
Sementes, para plantio da safra 1977/78	800.000t
Exportação de grãos	2.850.000t
Processamento (01/03/77 a 28/02/78)	8.350.000t
Estoque final, em 01/03/78	395.000t

A redução nas estimativas do estoque brasileiro de soja decorre do bom desempenho das indústrias processadoras, visando o atendimento da demanda, por farelo, no mercado externo.

Os embarques brasileiros de soja e derivados, realizados no período de 01/01/77 a 20/11/77, foram os seguintes, comparados com igual período do ano anterior, em toneladas: grão, 2.751.000 (-25,5); farelo, 4.345.900 (+11,9), e óleo, 349.400 (-21,2).

A produção brasileira de semente de soja para plantio na safra 1977/78 está distribuída do seguinte modo: Rio Grande do Sul, 5,0 milhões de sacas de 60kg; Paraná 3,0 milhões de sacos de 60kg; outros estados, 1,0 milhão de sacas de 60kg.

Em meados do corrente mês praticamente 100% das sementes de variedades precoces e 80% das demais variedades existentes foram comercializadas.

A qualidade das sementes está notoriamente baixa, em grande parte devido ao declínio do padrão das sementes dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, onde produtos com 70% de germinação estão sendo aceitos para comercialização.

A recuperação dos preços internos e externos da soja voltou

a estimular novos plantios dessa oleaginosa no interior do Paraná.

No Oeste do Paraná as chuvas tem favorecido as lavouras apesar do que algumas lavouras foram prejudicadas, devido a erosão, mas, segundo informações disponíveis, o prejuízo não foi significativo. Aproximadamente 90% do plantio já foi efetuado na região.

No Norte do Paraná estima-se que 85% do plantio já foi efetuado, tendo ocorrido, também, alguns replantios.

No Rio Grande do Sul, apenas 55-60% da área de plantio foi semeada.

Segundo o 1º Levantamento da Previsão e Estimativa das Safras Agrícolas realizado pelo IEA/CATI em setembro de 1977, a intenção de plantio de soja em São Paulo acusa um crescimento de 16% em relação a área de 1976/77, devendo atingir 521.900 hectares. A Região de Ribeirão Preto deverá responder por 45% da área plantada, seguida pela de Marília com 39%.

Na Região de Ribeirão Preto, o plantio de soja deverá estar terminado até o início de dezembro. As lavouras já semeadas apresentam bom desenvolvimento.

Na Região de Marília, aproximadamente 90% da área prevista para esta cultura encontra-se semeada.

As condições climáticas, no geral, favoreceram as lavouras, apesar dos estragos e perdas por erosão observados em áreas isoladas.

Na Região de Presidente Prudente, praticamente 70% da área foi plantada. A Secretaria da Agricultura distribuiu apenas 3.556 sacos de sementes para esta safra, não atendendo a demanda. Estima-se um aumento considerável de área, uma vez que a cultura está sendo implantada nas Delegacias Agrícolas de Presidente Vesceslau e Osvaldo Cruz.

O preço médio de soja recebido pelos produtores paulistas em novembro de 1977 foi de Cr\$156,90/sc.de60kg, 6,8% superior ao de outubro p.p.

Em valores correntes, o preço médio em novembro de 1977 foi 2,8% superior ao de novembro de 1976. Em termos reais isto significa um decréscimo de 26%.

Os preços médios de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de novembro, apresentaram-se em elevação de 1,0% para o tipo industrial e estável para o especial, quando comparado com o mês anterior.

As exportações acumuladas no período de janeiro-novembro de 1977 pelo Porto de Santos, foram as seguintes, comparadas com o mesmo período do ano anterior: soja em grão, 24.556t (-80%); óleo de soja, 11.990t (-81%); farelo de soja, 394.654t(+28%).

- Fruticultura

Como se esperava, registraram-se novos aumentos de preços ao nível de atacado para abacate, tangerina murcote e laranja lima, todos eles acompanhando o padrão estacional de preços e provocados pela redução nas quantidades ofertadas. Mantiveram-se estáveis os preços de banana, pêssago e limão tahiti.

De outra parte, à medida que foram aumentando as quantidades ofertadas, observou-se declínio nos preços de uva, figo, manga e limão galego.

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Novembro/77  
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Abacate				
Prince	cx.	255,00	320,00	200,00
Vagner	cx.	145,00	200,00	100,00
Banana				
Nanica	ton.	980,00	1.800,00	400,00
Maçã	ton.	2.850,00	3.100,00	2.200,00
Figo	engr.	25,00	30,00	10,00
Laranja				
Pera	cx.	60,00	85,00	25,00
Lima	cx.	120,00	150,00	60,00
Seleta	cx.	70,00	90,00	40,00
Limão				
Galego	cx.	150,00	320,00	30,00
Tahiti	cx.	240,00	500,00	30,00
Mamão	duplo	50,00	80,00	25,00
Tangerina				
Murcote	cx.	140,00	150,00	50,00
Uva				
Itália	cx.	170,00	300,00	50,00
Niágara	cx.	80,00	130,00	30,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



## - Horticultura

Durante novembro, o acompanhamento dos 15 principais produtos hortícolas comercializados no mercado atacadista da CEAGESP revelou que 8 deles mantiveram seus preços estabilizados em relação a outubro, ou seja, sofreram variações relativas pouco significativas. Enquadram-se neste caso a abobrinha brasileira (-2,1%), alface lisa (-8,6%), berinjela (0,9%), brócolos (8,2%), cenoura (8,6%), mandioquinha, (0,9%) pimentão verde (-7,4%) e quiabo liso (5,3%).

Confrontando-se com outubro, apresentaram decréscimo as cotações de abobrinha italiana (-41,3%), pepino (-18,2%) e vagem (-11,0%). Quanto ao chuchu, couve-flor, repolho liso e tomate, os acréscimos dos preços foram de 15,4%, 17,0%, 10,1% e 36,5%, respectivamente.

Devido à grande afluência no mercado, as cotações da alface voltaram a cair levemente durante o mês. Esta tendência deverá perdurar até dezembro, o mesmo acontecendo com a vagem, abobrinha e pepino, cujas ofertas são abundantes de novembro a janeiro.

Iniciou-se a colheita de tomate na Região de Sorocaba, enquanto encerrava-se a safra na Região de Campinas.

Tanto a cenoura quanto a couve-flor encontraram-se em final de colheita, prevendo-se, conseqüentemente, aumento nos preços a partir do próximo mês.

## - Silvicultura

### - Papel e celulose

As exportações brasileiras de celulose durante o período janeiro a outubro de 1977 atingiram um volume de 55.853 toneladas, no valor de US\$10.901 mil-FOB, contra 99.188 toneladas em igual período de 1976 (US\$18.901 mil-FOB).

Indústria nipo-brasileira do setor exportou em novembro de 1977 as primeiras 5 mil toneladas de celulose branqueada de eucalipto, fibra curta, onde 75% do total foram transportadas por navios de bandeira brasileira e 25% por navios de bandeira japonesa, seguindo política adotada pela firma.

Está prevista para o mês de dezembro de 1977 a exportação de mais 15 mil toneladas. Para o ano de 1978 serão exportadas mais 190 toneladas e, em 1979, quando a indústria tiver alcançado a plena capacidade de produção, 225 mil toneladas deverão ser encaminhadas ao mercado exterior anualmente.

A produção do setor de papel teve um acréscimo de 17%, indo de 122.038 toneladas no período janeiro a outubro de 1976, para 142.277 em igual período de 1977.

Preços Médios de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo, Outubro e Novembro de 1977  
(Cr\$/unidade)

Produto	Outubro	Novembro	Varição relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	49,37	48,33	-2,10
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	39,72	23,33	-41,26
Alface lisa enr. 17,5-27 dz.	150,48	137,50	-8,63
Berinjela cx. 11-17kg	29,92	30,00	-
Brócolos mç	27,74	30,00	8,15
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	52,18	56,67	8,60
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	32,50	37,50	15,38
Couve-flor dz.	42,74	50,00	16,99
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	127,90	126,67	-
Pepino cx. 21-27kg	62,10	50,83	-18,15
Pimentão verde cx. 11-14,5kg	74,67	69,17	-7,37
Quiabo liso cx. 20-22kg	95,00	100,00	5,26
Repolho liso sc. 35-51,5kg	27,26	30,00	10,05
Vagem cx. 22-25kg	104,52	92,96	-11,01
Tomate <sup>(1)</sup> cx. 22-29kg	93,67	127,86	36,50

(<sup>1</sup>) Média ponderada.

Fonte: CEAGESP.

## - Madeira

Durante o mês de novembro de 1977 o preço médio de madeira compensada foi cotado na Bolsa de Chicago a US\$195,00 por mil pés quadrados enquanto o preço médio da madeira em tora alcançou US\$186,18 por mil "board-feet" (1 "board-feet" é igual a 2.360cm<sup>3</sup> ou 2,36 litros).

As exportações brasileiras do setor durante o período janeiro/outubro de 1977 alcançaram a cifra dos US\$124.041 mil-FOB para 382.779 toneladas, contra US\$114.599 mil-FOB, para um volume de 370.204 toneladas, em 1976, tendo-se verificado um ligeiro acréscimo 3,4%.

## 2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

### - Avicultura

#### - Ovos

O mercado de ovos, após algum tempo de sucessivas baixas, começou a melhorar em outubro, com as cotações dos tipos extras apresentando ligeira alta e, durante novembro, preços bem mais remunerativos se evidenciaram para todos os tipos, ao nível do produtor, e também no atacado, tanto no Estado de São Paulo como em outros estados.

As perspectivas ainda são bem mais promissoras, dado o aumento da demanda durante as festas de fim de ano; como a produção nesta época já está normalizada, não deverá haver, portanto, problemas no abastecimento.

O preço médio recebido pelo produtor, no Estado de São Paulo, em novembro, ponderado para os quatro tipos principais foi de Cr\$214,56/cx. de 30dz., superior ao de outubro (Cr\$193,52/cx. de 30 dz.) em cerca de 10,9%.

Ao nível do atacado da Cidade de São Paulo o preço médio de venda no mês de novembro, ponderado para os quatro tipos principais, foi de Cr\$255,80/cx. de 30dz., superando o do mês anterior (Cr\$225,74/cx. de 30dz.) em cerca de 13,3%.

#### - Aves vivas

O mercado de aves vivas desenvolveu-se satisfatoriamente durante novembro, com as cotações do frango vivo em ascensão e um acentuado aumento da demanda, comum nesta época do ano.

O preço médio do frango vivo no Estado de São Paulo alcançou, em novembro, Cr\$10,02/kg, com um aumento ao redor de 2,2% em relação ao do mês anterior (Cr\$9,08/kg).

As cotações da galinha pesada e galinha leve permaneceram estáveis durante novembro, tendo os preços médios do mês igualado aos de

outubro, com Cr\$6,00/kg e Cr\$4,00/kg, respectivamente.

#### - Aves abatidas

O mercado de aves abatidas acompanhou o de aves vivas, com as cotações subindo durante o mês e com a demanda também crescendo, dadas as festas de fim de ano, bem como ao aumento dos preços da carne bovina, principalmente por parte dos açougues, que tiveram os preços liberados para a carne fresca.

O mercado externo também tem contribuído para a estabilidade do mercado interno da carne de aves. Durante outubro foram exportadas pelo Porto de Santos perto de 1.422 toneladas e em novembro 473 toneladas de frango congelado.

O preço médio de venda do frango abatido no mercado atacadista de São Paulo atingiu Cr\$16,42/kg, contra Cr\$16,20/kg no mês anterior.

Para a galinha pesada e galinha leve, os preços médios de venda no mercado atacadista de São Paulo permaneceram em Cr\$11,40/kg e Cr\$9,80/kg, respectivamente.

#### - Pintos de um dia

As linhagens para corte apresentaram pequeno aumento em suas cotações durante novembro, tendo o preço médio do mês se situado em Cr\$3,20/unidade contra Cr\$3,15/unidade no mês anterior, enquanto as linhagens para postura tiveram suas cotações estabilizadas, com o preço médio do mês permanecido em Cr\$6,75/unidade. O aumento nas cotações das linhagens para corte deve ser decorrente do fato de que o mercado para carne de aves está bom, com a demanda crescendo, o que implica em maior utilização de pintos de um dia para atender a essa demanda.

#### -- Rações

O mercado de rações para aves se apresentou em baixa para aquelas destinadas a pinto, corte inicial e corte final, enquanto houve aumento nas destinadas a frango e estabilidade nas destinadas à poedeira e reprodutora. Conseqüentemente, o preço médio agregado do mês de novembro permaneceu em Cr\$2,40/kg.

As perspectivas para o mercado de rações são de estabilidade, já que houve pequena queda nos preços, há alguns meses atrás; também com a liberação dos estoques de milho, por parte da CFP, não haverá grandes problemas no setor a curto prazo.

#### - Pecuária de Corte

A situação da pecuária no Estado manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês anterior. Os preços dos animais, tanto para

cria como para engorda e abate continuaram subindo. A escassez de animais de todas as idades, fato que já vem se verificando há algum tempo permaneceu, durante o último mês, contribuindo acentuadamente para que muitos frigoríficos do interior do Estado diminuíssem ainda mais os seus abates ou, até em alguns casos, paralisassem por completo a atividade.

No tocante aos preços médios recebidos pelos pecuaristas do Estado, no mês de novembro pode-se observar pelo quadro os aumentos em valor corrente e real quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

Preços Médios Recebidos pelos Pecuaristas, Estado de São Paulo,  
Novembro de 1976 e 1977

Item	Nov./76	Nov./77	Variação (%)	
			Corrente	Real
Bezerro (cab.)	490,70	860,00	+75,25	+26
Boi gordo (cab.)	1.286,00	2.102,90	+63,52	+18
Boi gordo (arroba)	160,90	266,00	+65,32	+19

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

As expectativas para início de 1978 são de que os preços a nível de produtor venham a sofrer reduções, em primeiro lugar devido à entrada da nova safra e segundo, pressionados pelas importações de carne do Uruguai.

Como é sabido, a anunciada aquisição de cerca de 30 mil toneladas de dianteiro de procedência uruguaia por alguns frigoríficos até o final de dezembro deverá provocar, de imediato, uma normalização do abastecimento interno e a contenção dos preços da carne.

Pelo Porto de Santos foram exportadas, no último mês, 3.681 toneladas de carne bovina, sendo 15,21% de carne congelada e 84,78% de enlatada. Em relação a novembro do ano passado houve uma diminuição de 8% nas exportações do produto, quando foram embarcadas 35 toneladas de carne bovina congelada e 3.929 toneladas, enlatadas.

Um apanhado da situação internacional mostra uma diminuição na produção mundial de carne. Na América do Norte a população bovina sofreu, durante todo este ano, uma redução no seu efetivo; por outro lado, nos países exportadores do hemisfério sul, Europa Oriental e União Soviética

ca, observou-se uma recuperação do rebanho.

Quanto ao comércio internacional, apresentou em 1977 um crescimento muito mais rápido do que a produção, principalmente no primeiro semestre do ano.

O aumento das exportações deve-se, quase que exclusivamente, às vendas para novos mercados, especialmente do Oriente Próximo, onde a demanda pelo produto vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Na CEE as importações de carne bovina permaneceram em níveis relativamente baixos, como consequência da redução na demanda e pelo acúmulo dos estoques internos.

#### - Pecuária de Leite

As chuvas de novembro favoreceram sobremaneira o desenvolvimento das pastagens e, com isso, houve considerável aumento na produção leiteira de toda Região Centro-Sul.

O período de safra do leite no ano agrícola 1977/78 transcorre com melhores resultados atuais e perspectivas futuras em relação ao ano anterior. Com efeito, enquanto que em novembro de 1976 era notória a insuficiência da produção para atender a demanda, no corrente ano a situação parece caminhar para a normalidade.

É intenção do Governo financiar a estocagem de cerca de 20.000 toneladas de leite em pó para a entressafra de 1978. Mencione-se que esse plano de estocagem não conseguiu ser efetivado em 1977, devido em grande parte a problemas de atraso na liberação de financiamentos no início do ano. Providências estão sendo tomadas para que tal fato não se repita no próximo ano, já que é do interesse também do Governo que essa estocagem seja concretizada, a fim de se dar pleno atendimento ao consumo e ao mesmo tempo evitar ou reduzir ao máximo a importação de leite em pó.

Segundo dados da SUNAB, foram distribuídos 1.758 mil litros diários de leite no mês de novembro na Grande São Paulo, volume esse levemente superior ao do mês de outubro, cujo consumo estimado foi de 1.755 mil litros diários.

#### - Pescado

A comercialização de pescado no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, apresentou queda na quantidade transacionada de cerca de 7%, caindo de 5.611 toneladas em outubro para 5.226 toneladas em novembro.

A quantidade comercializada de sardinha caiu em cerca de 1,2%; a de pescadas aumentou em cerca de 25,5%; a de cações cresceu ao redor de 14,7%; as demais espécies de água salgada apresentaram queda de cerca de 11,3%, enquanto a de pescado de água doce caiu ao redor de 20,7%.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Outubro e Novembro de 1977

Grupo e espécie	Outubro		Novembro		Variação			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	2.171.505	3,69	1.950.282	3,37	-221.223	-10,2	-0,32	-8,7
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	80.401	100,34	82.483	108,96	2.082	2,6	8,62	8,6
Camarão médio	55.916	46,34	54.198	55,10	-1.718	-3,1	8,76	18,9
Camarão 7 barbas	94.950	18,00	74.437	16,16	-20.513	-21,6	-1,84	-10,2
Lula	17.546	25,94	32.935	25,00	15.389	87,7	-0,94	-3,6
Polvo	5.532	75,99	4.026	78,98	-1.056	-27,2	2,99	3,9
Outros	32.828	-	42.596	-	9.768	29,8	-	-
Subtotal	287.173	-	290.675	-	3.502	1,2	-	-
Pescada								
Pescada grande	35.047	22,90	79.476	19,37	44.429	126,8	-3,53	-15,4
Pescada média	105.321	18,34	181.834	15,42	76.513	72,6	-2,92	-15,9
Pescada pequena	184.475	13,43	219.352	10,68	34.877	18,9	-2,75	-20,5
Goete	177.003	10,55	132.550	8,85	-44.453	-25,1	-1,70	-16,1
Outros	19.049	-	40.693	-	21.644	113,6	-	-
Subtotal	520.895	-	653.905	-	133.010	25,5	-	-
Cações diversos								
Cação	147.241	13,01	213.087	8,81	65.846	44,7	-4,20	-32,3
Anjo	78.291	11,09	54.648	12,04	-23.643	-30,2	0,95	8,6
Outros	76.339	-	78.599	-	2.260	3,0	-	-
Subtotal	301.871	-	346.334	-	44.463	14,7	-	-
Peixes diversos								
Atum	42.274	30,12	55.101	35,85	12.827	30,3	5,73	19,0
Cavalinha	31.987	4,86	131.920	5,07	99.933	312,4	0,21	4,3
Corvina	523.498	6,35	477.660	6,38	-45.838	-8,8	0,03	0,5
Enchovas	66.310	12,88	63.527	13,41	-2.783	-4,2	0,53	4,1
Linguado	36.507	25,05	31.323	20,63	-5.184	-14,2	-4,42	-17,6
Manjuba	191.964	13,24	178.647	11,61	-13.317	-6,9	-1,63	-12,3
Namorado	9.408	31,31	26.685	31,75	17.277	183,6	0,44	1,4
Pargo	29.997	15,55	24.825	14,93	-5.172	-17,2	-0,62	-4,0
Robalo	4.421	50,00	7.479	40,70	3.058	69,2	-9,30	-18,6
Tainha	34.476	20,22	28.938	19,17	-5.538	-16,1	-1,05	-5,2
Outros	898.816	-	632.739	-	-266.077	-29,6	-	-
Subtotal	1.869.658	-	1.658.844	-	-210.814	-11,3	-	-
Pescado de água doce								
Corimbatã	72.381	8,74	63.626	6,94	-8.755	-12,1	-1,80	-20,6
Dourado	19.362	22,50	17.910	19,84	-1.452	-7,5	-2,66	-11,8
Pintado	55.882	27,49	50.503	25,50	-5.379	-9,6	-1,99	-7,2
Traira	72.128	11,08	49.448	9,82	-22.680	-31,4	-1,26	-11,4
Outros	173.414	-	130.126	-	-43.288	-25,0	-	-
Subtotal	393.167	-	311.613	-	-81.554	-20,7	-	-
Produtos sem cotação	66.683	-	14.820	-	-51.863	-77,8	-	-
<b>Total</b>	<b>5.610.952</b>	<b>-</b>	<b>5.226.473</b>	<b>-</b>	<b>-384.479</b>	<b>-6,9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Julho, Agosto e Setembro de 1977.  
(tonelada)

Espécie	Santos			Ubatuba			São Sebastião			Cananéia			Iguape			Total		
	Jul.	Ago.	Set.	Jul.	Ago.	Set.	Jul.	Ago.	Set.	Jul.	Ago.	Set.	Jul.	Ago.	Set.	Jul.	Ago.	Set.
Camarão legítimo	22	13	6	3	3	1	3	4	1	8	4	0	-	-	-	36	24	8
Camarão rosa	270	193	169	-	0	2	-	-	-	0	-	-	-	-	-	270	193	171
Camarão 7 barbas	517	225	203	33	15	11	59	33	34	45	61	55	13	13	18	667	347	321
Atum e afins	85	93	76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	85	93	76
Cação	74	100	80	14	3	5	-	-	-	6	3	3	0	0	4	94	106	92
Corvina	265	237	294	1	1	3	-	1	5	1	1	1	-	-	-	267	240	303
Goete	30	41	62	0	0	1	-	-	8	-	-	-	-	-	-	30	41	71
Manjuba	-	-	-	0	0	0	-	-	-	-	-	-	1	8	84	1	8	84
Mistura	211	213	225	5	4	5	3	10	15	2	1	1	3	3	22	224	231	268
Pescada fogueete	436	315	270	-	0	-	0	7	6	0	0	0	0	0	0	436	322	276
Sardinha	2.579	1.168	929	133	117	247	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.712	1.285	1.176
Vieira	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-
Outras espécies	334	412	417	26	8	22	-	0	1	27	15	5	6	2	1	393	437	446
<b>Total</b>	<b>4.823</b>	<b>3.010</b>	<b>2.731</b>	<b>215</b>	<b>151</b>	<b>297</b>	<b>65</b>	<b>55</b>	<b>70</b>	<b>89</b>	<b>85</b>	<b>65</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>129</b>	<b>5.215</b>	<b>3.327</b>	<b>3.292</b>

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.



As cotações, de modo geral, apresentaram-se em baixa durante o mês; conseqüentemente, os preços médios de venda mensais para a maioria das espécies comercializadas foram inferiores aos do mês anterior, a pesar da queda verificada no volume transacionado. Isto pode ser explicado, em parte, pela queda na qualidade do produto, quando as quantidades capturadas decrescem, e, também, devido a época das festas natalinas e de fim-de-ano, quando a procura por pescado se prende mais àqueles considerados "finos", como o camarão, polvo, lagosta e outros, que tiveram seus preços elevados.

O pescado comercializado no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, durante novembro, procedeu dos seguintes estados: próprio Estado, com 2.752 toneladas, significando cerca de 52,7% do total; Rio Grande do Sul, com 882 toneladas; Santa Catarina, com 751 toneladas; Rio de Janeiro, com 709 toneladas; outros estados, com 132 toneladas.

Ao nível de varejo, os preços coletados durante novembro, junto aos feirantes, de pescado da Capital paulista apresentaram as seguintes médias: sardinha Cr\$12,08/kg, cerca de 7,8% maior que a verificada em outubro (Cr\$11,21/kg); pescada média Cr\$27,96/kg, com acréscimo ao redor de 5,9% em relação à do mês anterior (Cr\$26,40/kg); camarão 7 barbas Cr\$37,52/kg, tendo aumentado cerca de 12,7% com relação a outubro (Cr\$33,30/kg).

Durante novembro foram exportadas pelo Porto de Santos cerca de 91 toneladas de pescado congelado, com aumento de 30% sobre as do mês anterior.

No decorrer do terceiro trimestre do ano, os desembarques de pescado no litoral paulista junto aos entrepostos e indústrias pesqueiras atingiram perto de 11.834 toneladas. Deve-se ressaltar, entretanto, que os meses de agosto e setembro apresentaram queda acentuada, quando comparados a julho.

### 3 - FATORES DE PRODUÇÃO

#### - Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, nos últimos doze meses, apresentaram crescimento de 16,7% em relação a igual período anterior, sendo que para o mês de novembro houve decréscimo de 19,8%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

No mês de novembro os fertilizantes participaram com cerca de 51% do total importado e as matérias-primas com 49%. Relativamente ao ano anterior, nesse mesmo período, os fertilizantes cresceram cerca de 30% e as matérias-primas, 5%.

Nos últimos doze meses, quando comparado a igual período anterior, o índice de preços correntes cresceu 32,0% e o de preços reais

caiu 2,4%. Em novembro, o índice de preços correntes cresceu 1,9% em relação ao mês anterior e 32,0% em relação a dezembro de 1976.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Dezembro de 1975 a Novembro de 1977<sup>(1)</sup>  
(em toneladas)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1975/76 (a)	1976/77 (b)	
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Mar.	128.736	187.484	45,6
Abr.	200.464	188.794	-5,8
Mai.	278.275	281.379	1,0
Jun.	218.155	240.484	10,2
Jul.	331.630	398.745	20,2
Ago.	357.364	491.204	37,3
Set.	467.305	361.506	-22,6
Out.	403.923	503.939	24,8
Nov.	265.561	318.251	19,8
Total	3.213.300	3.750.102	16,7

<sup>(1)</sup> Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Coílas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Dezembro de 1976 a Novembro de 1977<sup>(1)</sup>  
(média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real <sup>(2)</sup>	Corrente	Real
Dez.	19.341,00	1.915,00	100,0	100,0
Jan.	19.785,00 <sup>(3)</sup>	1.890,00 <sup>(3)</sup>	102,3	98,7
Fev.	19.952,00 <sup>(3)</sup>	1.846,00 <sup>(3)</sup>	103,2	96,4
Mar.	20.226,00 <sup>(3)</sup>	1.798,00 <sup>(3)</sup>	104,6	93,9
Abr.	20.935,00	1.798,00	108,2	93,9
Mai.	22.359,00	1.843,00	115,6	96,2
Jun.	23.761,00	1.921,00	122,9	100,3
Jul.	23.274,00	1.873,00	120,3	97,8
Ago.	24.136,00	1.887,00	124,8	98,5
Set.	24.663,00	1.894,00	127,5	98,9
Out.	25.048,00	1.874,00	129,5	97,9
Nov.	25.529,00	1.869,00	132,0	97,6

<sup>(1)</sup> Média ponderada pela relação de consumo 1: 2,33: 1,48.

Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

<sup>(2)</sup> Corrigido pelo Índice "2" da FGV, em preços de 1965-67.

<sup>(3)</sup> Preços retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas, incluindo mercado interno e exportação, no mês de novembro são estimadas em 3.364 unidades, contra 6.620 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. Nos onze meses do ano observou-se decréscimo nas vendas de cerca de 24,6% e de 23,7 nos últimos doze meses.

As exportações de tratores de quatro rodas no mês de novembro são estimadas em 722 unidades. O saldo acumulado das exportações, de janeiro a novembro é de 3.229 unidades.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas, Dezembro de 1975 a Novembro de 1977<sup>(1)</sup>

Mês	1075/76 (a)	1976/77 (b)	Variação percentual (b/a)
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Mar.	3.224	3.508	8,8
Abr.	3.867	3.417	-10,5
Mai.	4.993	4.554	8,8
Jun.	6.478	4.493	-30,6
Jul.	6.006	5.307	-11,4
Ago.	6.120	4.687	-23,4
Set.	6.622	5.106	-23,0
Out.	6.805	4.103	-39,7
Nov.	4.458	3.364	-24,5
Total	59.842	45.688	-23,7

(1) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores.

Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, até o dia 19 de novembro, à exceção das sementes de arroz e feijão, todas as demais apresentaram decréscimo, sendo mais expressivo o apresentado pelo milho híbrido (-31%) e o menor para o amendoim (-2,4%).

Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura<sup>(1)</sup>, para Plantio no Estado de São Paulo, 1976-77

Semente	Unidade	1976	1977	Variação percentual
Algodão	sc.30kg	380.175	350.136	-7,9
Amendoim	cx.20kg	148.091	144.517	-2,4
Arroz	sc.50kg	50.380	63.685	26,4
Feijão	sc.50kg	13.137	15.235	16,0
Milho híbrido	sc.50kg	98.987	68.290	-31,0
Milho variedade	sc.50kg	6.921	5.797	-16,2
Soja	sc.50kg	48.072	40.664	-15,4

(1) Até o dia 19 de Novembro.

Fonte: PROSEM-CATI.

- Crédito Rural

A distribuição percentual do crédito rural em São Paulo, levantada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de uma amostra de instituições financeiras, relativa a setembro passado, (quadro a página 19), mostra ainda uma predominância dos recursos destinados à comercialização, que perfizeram 48,01%, seguidos pelos destinados ao custeio da produção, finalidade esta responsável por 43,77% dos recursos totais. Esta distribuição fez com que os recursos destinados a investimento correspondessem a apenas 8,22% do valor total contratado no mês.

Esta pequena participação dos recursos destinados aos investimentos reflete a política monetária do Governo Federal, de vigoroso controle da expansão dos meios de pagamento, o que tem levado as autoridades monetárias a canalizarem os recursos disponíveis, de um lado, para o custeio da produção, onde ele se faz mais necessário para assegurar

os atuais níveis de produção, e de outro à comercialização da produção, bastante difícil para muitos produtos na safra que passou.

Em que pese este fato, o índice do valor dos financiamentos para investimento apresentou alguma recuperação em setembro, tanto para o caso das lavouras como das criações. De fato, o índice relativo aos investimentos agrícolas, que em agosto atingiu 25,7, em setembro passou para 34,4, mesmo representando apenas 32,5% do índice de setembro de 1976, ocasionando, portanto, uma redução real ainda maior, por se tratar de valores correntes. Da mesma forma o índice do valor dos financiamentos para investimento pecuário apresentou sensível recuperação em setembro, quando atingiu o valor de 62,9 contra 27,2 em agosto, ainda que inferior ao registrado 12 meses antes, ou seja, 84,0.

Com relação ao custeio da produção, a quase totalidade dos recursos se destinaram a produção agrícola, que respondeu por 40,62% dos recursos totais, cabendo ao custeio pecuário apenas 3,15%. Note-se que apenas três DIRAs - Campinas, Ribeirão Preto e Sorocaba - responderam por 73% dos recursos totais comprometidos. Com relação à produção animal, os poucos recursos contratados foram melhor distribuídos entre as regiões, apesar de que, em algumas delas citando Campinas, por exemplo, contrataram financiamentos em valor 8,5 milhões superior aos destinados à Sorocaba.

No que se refere à comercialização, o predomínio dos recursos alocados pelos produtos vegetais é notável, respondendo, tais recursos, por 42,42% do valor total contratado no mês, enquanto que para os produtos de origem animal apenas 5,59% foi destinado. Para os produtos agrícolas, a concentração regional destes recursos é ainda maior, uma vez que Campinas e Ribeirão Preto comprometeram 65% do total destinado à finalidade no mês. Menos uniforme foi, também, a distribuição dos financiamentos para a comercialização de produtos de origem animal, onde a amplitude entre os valores contratados por regiões diversas atinge níveis bastante elevados. Note-se, finalmente, que o Vale do Paraíba efetivou um número tão inexpressivo de contrato de financiamento para comercialização no mês de setembro, cujo valor não atinge magnitude suficiente para constar do mapa elaborado.

Do ponto de vista regional, Campinas e Ribeirão Preto contrataram mais da metade dos recursos do mês, em níveis praticamente idênticos. Sorocaba surge em terceiro lugar, com cerca de 11%, cabendo a São José do Rio Preto a quarta posição, com 7,3%.

O Banco Central do Brasil modificou a forma de computação dos dados relativos aos refinanciamentos concedidos pelo seu Departamento Regional de São Paulo em programa de crédito rural. Estes dados, que anteriormente se referiam a valores comprometidos, agora dizem respeito a saldos e efetivamente devedores, representando assim grande evolução na sua apresentação. Trata-se de fidedigno indicador da evolução do comportamento dos financiamentos concedidos ao setor. Além disto, diversas outras linhas de re

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976 = 100)

DIRA	Set.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Araçatuba	4,64	1,57	3,99	2,88	0,55	1,41	1,96	7,32	18,94	5,30	1,66	5,67
Bauru	2,44	1,43	14,99	3,86	0,81	0,32	1,88	5,76	3,08	2,12	2,46	2,66
Campinas	4,82	3,53	8,04	2,56	1,47	0,63	0,99	11,34	10,00	3,66	0,82	3,57
Marília	2,47	8,41	5,13	5,64	1,48	4,37	1,74	15,00	14,57	2,25	0,35	1,87
Presidente Prudente	9,70	9,69	7,69	0,58	0,19	1,08	3,03	14,07	8,81	4,31	1,88	5,60
Ribeirão Preto	23,13	5,48	7,30	21,26	6,56	0,39	1,10	18,39	9,55	1,45	1,29	12,58
São José do Rio Preto	20,24	1,49	7,72	0,68	0,00	0,37	0,34	16,69	7,34	0,72	1,35	6,59
São Paulo	12,80	10,32	37,20	1,64	17,23	1,62	9,18	17,95	23,31	11,18	14,92	6,60
Sorocaba	2,36	3,99	3,10	0,74	0,97	0,45	0,47	3,31	1,14	3,18	1,24	1,06
Vale do Paraíba	1,44	9,22	3,93	4,50	1,00	1,33	7,32	26,82	20,01	1,83	1,18	16,67
<b>Estado</b>	<b>84,04</b>	<b>55,13</b>	<b>99,09</b>	<b>44,34</b>	<b>30,26</b>	<b>11,97</b>	<b>28,01</b>	<b>136,65</b>	<b>116,75</b>	<b>36,00</b>	<b>27,15</b>	<b>62,87</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1976/77  
(Média 1976 = 100)

DIRA	Set.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.
Araçatuba	6,25	4,27	6,68	5,04	2,20	1,97	2,15	13,59	7,40	0,89	0,58	1,19
Bauru	4,48	5,37	13,66	7,89	3,96	5,27	6,55	17,10	9,64	2,07	1,02	1,65
Campinas	13,52	15,16	16,38	9,94	5,93	5,87	7,73	27,40	27,41	6,87	5,69	5,70
Marília	21,44	23,53	21,07	12,86	9,84	11,68	11,94	56,08	18,87	5,77	2,35	5,61
Presidente Prudente	4,05	7,68	9,85	5,87	3,55	4,72	5,06	20,00	3,82	2,08	0,26	2,21
Ribeirão Preto	28,31	28,17	51,30	22,86	11,00	8,57	28,69	56,06	50,03	9,73	12,10	10,90
São José do Rio Preto	8,65	13,81	15,14	10,19	6,63	6,72	6,43	34,50	10,05	0,96	1,34	2,55
São Paulo	4,58	1,81	5,52	2,23	1,82	2,71	2,33	5,42	8,56	1,46	1,04	3,51
Sorocaba	14,48	9,59	16,81	5,10	1,40	3,49	3,98	23,79	10,15	1,18	1,23	0,98
Vale do Paraíba	0,11	0,90	0,92	0,85	0,27	0,22	0,31	2,12	0,25	0,07	0,06	0,11
Estado	105,87	110,29	157,33	82,83	46,60	51,22	75,17	256,06	146,18	31,08	25,67	34,41

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do  
Banco Central do Brasil em São Paulo, 1976-77  
(Cr\$ milhões)

Mês	1976				1977			
	Refinanciamentos em Programas de Crédito Rural	Repasse à Cafeicultura (1)	Redescontos para comercialização		Refinanciamentos em Programas de Crédito Rural	Repasse à Cafeicultura (1)	Redescontos para comercialização	
			Agrícola	Café			Agrícola	Café
Jan.	3.129,3	277,4	-	1.716,9	4.659,3	354,2	-	1.039,6
Fev.	3.260,4	277,3	4,0	1.624,3	4.822,3	364,1	-	882,2
Mar.	3.506,2	277,0	226,9	1.571,7	4.798,1	388,3	412,1	833,3
Abr.	3.693,9	287,2	726,9	1.716,2	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5
Mai.	3.814,5	286,0	1.243,5	1.768,2	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5
Jun.	4.005,9	288,6	1.238,4	1.435,9	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8
Jul.	4.110,0	240,2	1.259,2	1.270,3	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1
Ago.	4.209,4	251,9	1.321,0	1.176,4	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2
Set.	4.321,6	309,8	948,4	1.138,4	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6
Out.	4.378,6	310,0	18,6	1.333,5	5.130,5	456,9	-	1.254,6
Nov.	4.338,4	308,7	-	1.369,8	5.148,6	451,1	-	1.209,5
Dez.	4.521,2	322,3	-	1.139,4	-	-	-	-

(1) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

financiamentos, repasses e redescontos foram incluídas ou desdobradas, permitindo ampla apreciação do comportamento desses recursos. Acompanhando essa evolução, o Instituto de Economia Agrícola também modifica a forma de apresentar estes dados, sempre na expectativa de melhor informar.

Assim, no quadro da página nº68 pode-se observar que o saldo dos refinanciamentos concedidos pela Delegacia Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, dentro dos programas especiais de crédito rural, que atingiu o seu máximo em junho, alcançou Cr\$5.148,6 milhões em novembro, representando um incremento de apenas 14% ao longo de todo o ano, considerados aliás, bastante baixo. Desse total, 63%, ou seja Cr\$3.266,5 milhões referem-se a refinanciamentos dentro do PESAC, cujo saldo evoluiu de apenas 7% nos 11 primeiros meses deste ano. Em relação a outubro, o saldo dos refinanciamentos dos programas especiais apresenta uma evolução de 0,4%, enquanto o do PESAC permanece praticamente estável.

Da mesma forma, os repasses à cafeicultura apresentaram tendências declinantes em novembro, alcançando a cifra de Cr\$451,1 milhões contra Cr\$456,9 milhões em outubro.

Os redescontos à comercialização, por sua vez, apresentaram saldo nulo nos dois últimos meses, como aliás, de hábito, face as disposições normativas vigentes que exigem a liquidação destes débitos até outubro. No ano anterior foram excepcionalmente prorrogados os financiamentos para comercialização do arroz, face as dificuldades com que se defrontava o setor. No caso do café, os redescontos à comercialização atingiram Cr\$1.209,5 milhões em novembro, representando um incremento de 6% em relação a janeiro e um decréscimo de 3,6%, quando comparado com outubro último.

## INFORMAÇÃO ECONOMICA

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

### Comissão Editorial :

Coordenador : P. D. Criscuolo

Membros : A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. F. Bemelmans

F. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente numero.

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA

Centro Estadual da Agricultura  
Av. Miguel Estefano, 3900  
04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114  
01000 - São Paulo, SP  
Telefone : 275-3433, R.222



Impresso no Setor Gráfico

IEA